

O NARIZ DA CRIS

Ilan Brenman

Resenha

A pequena Cris era capaz de saber com antecedência o momento em que o pai ou a avó estavam chegando. É que, para ela, o aroma do *shampoo* de seu pai e do perfume de sua avó eram inconfundíveis. A família toda se espantava com a precisão do nariz da garota, que tinha a habilidade rara de sentir odores à distância. Quando seu irmão ainda era bebê, por exemplo, ela conseguia notar antes de todos o cheiro do cocô nas fraldas. No sítio de sua avó, era ela quem primeiro era capaz de sentir, no ar, o cheiro da chuva que se aproximava. Para ela, era impossível não notar o odor de lambidas de cachorro na roupa de sua vizinha. E mal sabiam os familiares que o nariz da menina era capaz de reconhecer aromas ainda mais inefáveis, podendo reconhecer no ambiente o cheiro de tristeza ou saudade.

O olfato é um dos sentidos que mais nos ajuda a reconhecer o ambiente em que estamos e as pessoas com quem convivemos. Ainda assim, é um dos sentidos menos óbvios, mais difíceis de descrever e um dos menos instrumentalizados no nosso mundo. Existem aparelhos que conferem mais precisão a outros sentidos,



Coordenação:
Maria José Nóbrega

como a visão e a audição, mas como reconhecer o grau de precisão da nossa capacidade de reconhecer odores? É ele mesmo, no entanto, que Ilan Brenman escolhe para protagonizar essa história: inspirado na experiência de suas duas filhas, que quando eram pequenas possuíam a habilidade de sentir cheiros à distância, o autor nos apresenta uma a uma as proezas do nariz de Cris. Trata-se de um texto que nos convida, a partir das palavras, a imaginar cheiros e perceber qual é a nossa relação com eles.



Depoimento

De Maria Fernanda Silva Pinto,
professora e mãe

– Mãe, lembra antes, quando eu ia pra escola? Tinha a Lelê, né, que andava na cadeira de rodas. A gente gostava de ajudar a Lelê junto com a pro. Mas teve um dia que foi a Lelê que ajudou a gente!

Um livro é sempre um mundo se abrindo. Abre memórias, sentimentos, possibilidades, ideias que ainda não tivemos. É a nossa porta para boas novas neste momento de recolhimento. De alguma maneira, o mundo vivido por Cris – e pela criançada reunida nos traços prazerosos de Lucía Serrano – despertou em minha pequena as memórias do brincar na escola.

Ela falou de amigas e amigos, falou do espaço em que a farra diária se esparramava, das brincadeiras preferidas e outras fanfarrônicas puxadas pelo fio da lembrança. E penso que tudo isso transbordou dela já na primeira página desta história simples e gostosa, como a vida bem vivida.

Olhei curiosa.

– É mesmo? Me conta o que a Lelê fez!

– Ela achou a borboleta mais amarela do mundo! Era a lagarta que apareceu na horta. O casulo estava aberto e ninguém viu, só a Lelê.

Sorri um sorriso largo e concordei: de fato, encontrar uma borboleta tão especial recém-saída de um casulo é uma habilidade e tanto!

De jeitos nem sempre tão diretos, nós duas temos conversado bastante sobre as habilidades e sobre as diferenças entre as pessoas. Dandara se identifica bastante com jogos que exigem concentração – e nisso penso que somos parecidas. Jogos da memória ou de montar e quebra-cabeças desafiadores são sempre muito bem-vindos.

Outro dia, passamos nós mesmas a criar e recriar jogos. O antigo “cara a cara” ganhou fotografias da família, das cantoras favoritas, de personalidades importantes e variadas que fazem nosso mundo mais plural e colorido. Já as fotos da última visita ao zoológico viraram um belo jogo da memória para letramento.

Mas nem sempre é fácil lidar com os momentos em que sentimos que as habilidades do outro são mais vistosas do que as nossas. Duas pequenas fraturas logo nos primeiros aninhos de vida fizeram minha pequena ser ainda excessivamente cuidadosa para testar movimentos novos. Coisas aparentemente simples, como pular em um pé só, não são tão simples por aqui. Também por isso, foi um acalanto perceber suas reflexões sobre as diferenças e as potências que todos temos!

Já quase no fim da leitura, confidenciei a ela que eu também sei sentir o cheiro da chuva. Aprendi com minha mãe e minha avó, que corriam para recolher as roupas esticadas pelo quintal da minha infância.

– E sentimento? Você sabe cheirar?

– Puxa, filha, acho que essa habilidade é você quem me ensina!

Sim. Todas as pessoas do mundo têm habilidades para muitas coisas. E talvez seja esta a maior beleza dessa história: poder ser a gente mesmo, do nosso jeitinho, diferente como todo mundo é, e rodeado de gente boa, como todo mundo gosta.

Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo

da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Leia Mais...

Do mesmo autor e série

- ✕ *A colecionadora de pedras*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Depois do foram felizes para sempre*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✕ *Os cinco sentidos*, de Bartolomeu Campos de Queirós. São Paulo: Global.
- ✕ *O livro dos sentidos*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.
- ✕ *Na floresta dos cinco sentidos*, de Leonardo Mendes Cardoso. São Paulo: Editora do Brasil.
- ✕ *Sinto o que sinto com os cinco sentidos*, de Ellen Pestili. São Paulo: Editora do Brasil.

